

ASPECTOS CRÍTICOS NA ANÁLISE CONCEITUAL DE CHARGES *GT4 - O campo prático dos profissionais da informação*

Thulio Pereira Dias Gomes¹

RESUMO

Trata-se de um estudo dos aspectos críticos na análise conceitual de charges do ponto de vista da Organização do Conhecimento na Ciência da Informação. A análise conceitual, etapa da indexação, consiste na definição do assunto de um documento, para o atendimento às necessidades de recuperação de informação por determinado perfil de usuário. Quando se pretende analisar conceitualmente as charges, esse processo incorpora um caráter mais crítico. A charge é um gênero textual, em que se articula harmoniosamente textos e imagens. A representação documentária de charges enfrenta barreiras, como, por exemplo, a simultaneidade de signos imagéticos e textuais e o reconhecimento do gênero como meio de comunicação de massa, privilegiando os estudos das ciências da comunicação, obscurecendo o caráter informativo, o qual é investigado pelas ciências da informação. Conclui que as charges devem ser objetos de pesquisa, com o intuito de elaboração de linguagens documentárias eficazes para a representação semântica, bem como organização das informações e do conhecimento contidos nesse material documental peculiar, fornecendo assim mecanismos que potencializarão as buscas sistematizadas de informações representadas por charges.

Palavras-chave: Análise conceitual - Charge; Análise da informação textual-imagética; Charge; Informação textual-imagética.

¹ Discente do curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IES por extenso: Escola/ Faculdade seguido da Universidade se for o caso), e-mail para contato: thuliogomes@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

O processo de indexação consiste na seleção, em uma grande quantidade de documentos, de termos que representem em uma ou mais palavras o assunto de que trata o documento em questão. Frequentemente, estes termos utilizados são extraídos de linguagens documentárias, tais como os tesouros, porém em certos casos esta extração pode ser livre, ou seja, os termos são retirados diretamente do próprio documento a ser analisado. Esta etapa de representação dos documentos tem por objetivo final a recuperação mais rápida e eficiente de conteúdos em bases de dados (sejam elas impressas ou eletrônicas) por parte dos usuários com necessidades de informação, convertendo-as em uma estratégia de busca.

Um das etapas da indexação é a análise conceitual, que consiste em definir qual assunto é tratado em um documento, tendo como base para tal o atendimento das necessidades dos usuários. Lancaster (2004, p.9) comenta que o indexador deve formular três perguntas básicas: *“Do que trata [o documento]?”*, *“Por que foi incorporado ao nosso acervo?”* e *“Quais de seus aspectos serão de interesse para nossos usuários?”*

Quando se trata da indexação de imagens, esta aplicação incorpora um caráter complexo, pois envolve atributos intrínsecos e outras variedades de características, que vão desde muito exatas (ex: nome de artistas, títulos das pinturas) até muito imprecisas (forma, cor, textura) (LANCASTER, 2004, p.215).

Sendo assim, este trabalho tem por objetivo investigar aspectos críticos encontrados no processo da análise conceitual da informação textual imagética contida nas charges, almejando possíveis formas de indexação para recuperação destes conteúdos, com o foco sempre voltado para as necessidades dos usuários.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A análise conceitual² constitui na primeira etapa do tratamento temático da informação. Considerada por muitos a etapa intelectual por excelência do trabalho do indexador, a análise conceitual é o processo de ler um documento para extrair conceitos que traduzam a essência de seu conteúdo, visando sempre a possibilitar o acesso à informação

² Tanto em línguas estrangeiras como em língua portuguesa, há uma grande variação terminológica para designação da análise conceitual. Dias e Naves (2007), por exemplo em língua portuguesa, apontam os termos análise conceitual, análise de conteúdo, análise temática, análise documentária, análise de assunto e análise da informação. Por questões de conveniência, optou-se neste trabalho pelo emprego do termo análise da informação.

desejada por determinada clientela. As etapas da análise textual são a leitura, o reconhecimento estrutural do texto, o levantamento dos principais conceitos e informações, da seleção dos conceitos e informações essenciais e, finalmente, a elaboração final de resumos e índices. (DIAS; NAVES, 2007; LANCASTER, 2004).

Os estudos contemporâneos sobre leitura apontam para mudanças que ocasionaram a ampliação do conceito. O leitor, nesse processo, deixou de ter uma participação passiva e se transpôs para uma posição de interatividade com o texto, sendo, então considerado na leitura o processamento mental de informação da compreensão. No âmbito documentário, a leitura realizada pelo indexador deve permitir a extração de conceitos sintetizadores do conteúdo dos textos. O reconhecimento textual, então, adquire caráter estratégico na medida em que permite detectar a organização interna dos textos, permitindo o uso desse padrão para assimilação da informação contida no texto. (DIAS; NAVES, 2007; FUJITA, 2004).

A análise documentária, nesse sentido, se torna um processo crítico na medida em que dá espaço à subjetividade do indexador. Acrescenta-se ainda a flexibilidade que a indexação incorpora ao responder às necessidades de determinadas e diversas clientelas. Hjørland citado por Lancaster (2004) afirma que a melhor análise temática é a que faz o melhor prognóstico quanto ao uso futuro do documento. Assim, os produtos da análise conceitual de um mesmo documento podem ser diferentes por diversas razões.

Tratando-se de charges, a análise conceitual se torna ainda mais crítica. A charge, termo extraído do francês e que significa “carga”, ilustra uma espécie de “ataque”, onde a realidade é representada com o auxílio de imagens e palavras em um contexto. Considerado um gênero textual, a charge articula harmoniosamente duas linguagens, a verbal e a não-verbal. É comumente encontrada em jornais, revistas, sites, blogs, etc. (PEREIRA, 2006; SANTOS, 2007). Souza e Toutain (2010) discutiram as barreiras para representação documental das historinhas em quadrinhos, nas quais podemos incluir as charges. Essas dificuldades se resumem, principalmente, à simultaneidade de signos imagéticos e textuais e ao reconhecimento do gênero como meio de comunicação de massa, privilegiando os estudos das ciências da comunicação, obscurecendo o caráter informativo, o qual é investigado pelas ciências da informação. Os autores, contudo, advertem que essas mesmas características dão às historinhas em quadrinhos um forte poder mnemônico e, ainda, tornam-nas atrativas aos seus leitores. E, por isso, são importantes recursos informativos e que devem ser objetos de mais investigação e estudo, que visem à elaboração de linguagens documentárias eficazes

Múltiplos Olhares em Ciência da Informação, v.2, n.2, out. 2012

para representação e organização das informações contidas nesse material documental tão peculiar.

3 ESTUDO DE CASO

A despeito das barreiras apresentadas por Souza e Toutain (2010) para a indexação de histórias em quadrinhos, este estudo pretende analisar as informações contidas em charges postadas no blog Bibliocomics em busca de aspectos críticos no processo da análise conceitual desses recursos informacionais.

3.1 O Blog Bibliocomics

O blog Bibliocomics, criado em 2010 pelo bibliotecário Alexandre Medeiros, com o intuito de exibir, com humor, os prós e os contras do mundo dos livros e da Biblioteconomia. Desde sua criação até os dias atuais o blog é moderado pelo seu criador, que começou a reunir tirinhas e histórias em quadrinhos bastante curtas (que visam uma leitura rápida) para um trabalho, quando ainda estava na faculdade, onde o livro, a leitura, a biblioteca e o bibliotecário fossem os personagens principais ou o tema das histórias. Então, no ano de 2010 se teve a idéia de disseminar todo esse material arrolado, usando a web. Assim nasceu o blog intitulado Bibliocomics, que tem uma média de publicação de 14 charges por mês e está hospedado na plataforma blogspot, no seguinte endereço eletrônico: <http://bibliocomics.blogspot.com/>.

3.2 Metodologia

A despeito das barreiras apresentadas por Souza e Toutain (2010) para a indexação das histórias em quadrinhos e da falta de fundamentação na literatura para análise conceitual de charges, este trabalho pretende elaborar uma representação documentária de charges a partir dos princípios da análise da informação imagética. Pela familiaridade com o domínio da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, foram escolhidas para incorporar o *corpus*. Escolheu-se, por conveniência, analisar as charges do blog Bibliocomics.

Primeiramente, a partir da descrição do blog e do seu objetivo se buscou identificar os possíveis públicos do blog. E a partir dos públicos supostos, selecionamos um de seus segmentos, os bibliotecários. Também foi criada uma demanda específica para essa clientela. E selecionamos bibliotecários que pretendessem recuperar as charges através da terminologia Múltiplos Olhares em Ciência da Informação, v.2, n.2, out. 2012

da biblioteconomia, visando a fins profissionais. Estas seleções de público e de demanda se deram, principalmente, pela variedade de características pelas quais o público do blog pode se interessar na recuperação de imagens, em especial das charges. E, em função do tempo para realização da pesquisa optou-se por limitá-la, sem comprometer as características essenciais na análise de informação.

Nesse sentido, não se procuraram resultados que visassem a dar conta dos níveis pré-
iconográfico e iconográfico das imagens, de modo que se pretendesse uma linguagem documentária que representasse o nível iconológico das charges analisadas. Foram também dispensados os aspectos descritivos da imagem, dos níveis baixo e alto de indexação. Assim, a análise conceitual das charges resultante desse estudo procurou apenas a expressão dos conceitos das ciências da informação, em especial da biblioteconomia.

Sendo decididos o público e a que demanda o produto de nossa análise da informação iria responder, o próximo passo foi composto pela seleção aleatória de um intervalo de postagens do blog. E foram escolhidas as postagens entre dos meses de janeiro, fevereiro e março de 2011, totalizando 42 charges, resultando uma média de 14 charges por mês.

Estas charges sofreram análise minuciosa, a fim de extrair de cada uma delas, no mínimo, uma palavra-chave que expressasse um conceito das ciências da informação. Estes conceitos foram extraídos em linguagem natural por três indexadores distintos. Após essa fase inicial, foram comparados os resultados e, juntos, os indexadores pretenderam a uniformização dos termos.

4 RESULTADOS PARCIAIS/FINAIS

Compreendendo que a indexação exaustiva³ proporciona uma indicação muito melhor do assunto tratado no documento em questão, assim como possibilita mais pontos de acesso, analisou-se minuciosamente cada charge postada no blog. Obtiveram-se como resultados a estrutura de palavras-chave, sob a forma de uma nuvem de *tag*, representada na Figura 1.

³ O assunto está melhor explorado em LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos**: teoria e prática. 2.ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2004. p.8.



FIGURA 1– Nuvem de ocorrência de termos

5 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS/FINAIS

Diante dos resultados obtidos, podemos concluir que a análise conceitual de imagens, diferentemente da indexação de textos, exclusivamente – é um processo mais complicado, uma vez que a clientela pode requerer parâmetros de recuperação sobre uma enorme variedade de atributos das imagens. No que diz respeito às charges, essa complexidade assume um caráter ainda peculiar, pela simultaneidade das linguagens imagéticas e textuais. No entanto, um aspecto positivo das charges é a de que muitas fazem uso de texto, a maioria em forma de falas (conversa), o que facilita o processo.

É importante considerar as necessidades dos usuários em todo o processo da análise conceitual, atentando para todos os aspectos que serão, possivelmente, de seus interesses. Estas necessidades variam conforme o tipo de público que pode vir a se interessar por charges; no caso deste trabalho, detemo-nos apenas aos bibliotecários (estejam eles atuando ou não na profissão, ou em fase de formação) e outros profissionais da informação, além dos criadores de charges, os cartunistas. Esta percepção já foi observada por Layne (2002, apud LANCASTER, 2004, p.12) em um estudo sobre imagens no campo da arte, onde se admite a necessidade de indexação e terminologia diferentes, para públicos diferentes.

Supõe-se que os profissionais da informação como um todo podem optar por fazer buscas cujas palavras-chave são mais voltadas para sua área de atuação, como por exemplo, “Fontes de informação”, “Controle bibliográfico”, “Serviço de referência”, “Competência informacional”, “Biblioteca - ambientes”, etc.. Os cartunistas, inseridos em outro domínio, *Múltiplos Olhares em Ciência da Informação*, v.2, n.2, out. 2012

procurarim fazer pesquisas com palavras mais genéricas, tais como: “Biblioteca”,-“Livros”, “Leitura”, ”Usuário”, etc.

O estudo deve explorar outros níveis de análise conceitual da informação imagética. O material coletado também deve ser ampliado para o período maior de postagens. Também deve procurar aporte em estudos que investigam o caráter informacional das charges, bem como seu uso e seus usuários. Assim, as charges devem ser objetos de pesquisa, com o intuito de elaboração de linguagens documentárias eficazes para a representação semântica, bem como organização das informações e do conhecimento contidos nesse material documental peculiar, fornecendo assim mecanismos que potencializarão as buscas sistematizadas de informações representadas por charges.

REFERÊNCIAS

DIAS, Eduardo Wense; NAVES, Madalena Martins Lopes. **Análise de assunto**: teoria e prática. Brasília, DF: Thesaurus, 2007. 116 p. (Estudos Avançados em Ciência da Informação, 3).

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A leitura documentária na perspectiva de suas variáveis: leitor-texto-contexto. **Datagramazero**, v. 5, n. 4, ago. 2004. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/ago04/Art_01.htm>. Acesso em 14 maio 2011.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos**: teoria e prática. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2004.

PEREIRA, Tânia Maria Augusto. O discurso das charges: um campo fértil de intertextualidade. In: SILVA, Antonio de Pádua Dias da et.al. **Ensino de língua**: do impresso ao virtual. Campina Grande, PB: EDUEP, 2006.

SANTOS, Everton Pereira. Gêneros textuais e os discursos das charges: um campo fértil de intertextualidade. **Webartigos**. 2007. Disponível em: <http://www.webartigos.com/articles/2794/1/Generos-Textuais-E-O-Discurso-Das-Charges/pagina1.html#ixzz1Q6sgyi1G> Acesso em: 23 jun. 2011.

SOUZA, Edvaldo; TOUTAIN, Lídia Brandão. História em quadrinhos: barreiras par representação documental. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 4, n. 1, p. 75-95, abr. 2010.